

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 15600 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de type commum, 20 réis annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualque publicacão litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

LOULÉ

Continua a manifestar-se por toda a parte o descontentamento contra a ultima reforma administrativa, obra do sr. ministro do reino, que, sem sabermos quaes as vantagens que d'ahi resultam, supprimiu varios concelhos, que ha muitos seculos gosavam da sua autonomia.

Mas tudo isto obedece a um plano de antemão premeditado, que é castigar as villas cabeças de concelho onde a opposição dispõe de mais forças, desanexando freguezias para outros concelhos afim de se dividirem as forças opposicionistas.

Não se trata do bem geral, não se procura com essa reforma fazer economias sérias, porque nenhuma d'ella resultam, o que se deseja e aneia é combatter á outrance e por todas as maneiras os adversarios políticos, que apesar de todas as pressões e subornos se conservam firmes no seu posto, abraçados á bandeira em roda da qual se agruparam e dispostos a protegê-la e defendê-la de todas as investidas e emboscadas.

Mas na ira de derrotar completamente os adversarios, muitos golpes vão ferir tambem os proprios correligionarios do actual ministerio; é precisamente isso que está acontecendo com a suppressão dos concelhos. Alguns que nós conhecemos e que já foram supprimidos têm boas condições de vida e com mais direito á sua autonomia do que outros não envolvidos na rede da ultima reforma.

E' por isso que os municipios, essa antiquissima instituição, atacados já nos seus fundamentos e todos os outros que se vêem ameaçados se reúnem para energeticamente protestarem contra essa dictadura atacante das regalias e immuniades populares.

Mas serão sufficientes esses protestos para fazer recuar um governo absoluto que nos domina?

Bastarão as representações, reuniões e comícios para que os municipios, lesados nos seus direitos confirmados pela sancção dos seculos, readquiriram aquillo de que foram esbulhados por um governo que é o primeiro a collocar-se fóra da legalidade e da ordem?

A nossa opinião é de que nada conseguirão, e oxalá nos enganassemos e vissemos plena e cabalmente desmentida esta nossa supposição.

Pois que mais e maiores protestos que-rem do que todos os feitos até hoje contra os actos do governo, desde que elle,

por um favor especial do chefe do Estado, foi occupar as cadeiras ministeriaes e comtudo todos têm visto que o mesmo governo, longe de se affastar da linha de conducta por elle traçada, mais e mais se esforça por bem demonstrar que vive e continuará a viver fóra da constituição e que a unica norma que lhe serve de guia é o capricho e a satisfação de pequeninas e mesquinhas vinganças politicas.

As energias dos antigos tempos desapareceram e chegamos a uma epocha em que um ministerio inconstitucionalmente organizado, tendo por seu lado o chefe do Estado, que deveria estar superior ás luctas partidarias, devendo ser antes o fiel da balança que conservasse o justo equilibrio entre os partidos, um ministerio, iamoz dizendo, que atropella e calca as leis do paiz, desprezando os justos clamores dos offendidos e opprimidos, que têm por unico escudo a propria lei desprezada.

Não queremos dizer com isto que o povo está completamente morto; é verdade que infelizmente se deixou invadir por uma apathia, um torpór que lhe tolhe quasi os movimentos, mas se a reacção não se manifesta já de um modo energico, mais tarde o povo conhecerá a necessidade de combatter em defesa dos seus incontestaveis direitos e de, unido, fazer frente aos ataques continuos e repetidos do poder executivo.

A ultima reforma administrativa, ainda incompleta, tira ás corporações locaes a independencia de acção e estas vendo-se lesadas nos seus interesses começam a manifestar-se, sem que esse movimento de protesto tome o caracter partidario; é geral a animadversão e a indisposição que se conservava latente vem á supuração, até que mais tarde uma agitação em todo o paiz produza resultados funestos.

E a tudo isto o governo fecha os olhos, fingindo não perceber a grave responsabilidade que sobre elle pesa e de que é o unico responsavel pelo futuro da patria.

A reunião dos representantes dos municipios

A convite da commissão de resistencia organizada no districto d'Evora realisou-se no dia 12, como estava annunciada, a reunião dos representantes de varios municipios do paiz para protestarem contra a reforma administrativa e judicial.

A's duas horas da tarde estando presentes os representantes dos municipios abriu-se a sessão presidida pelo sr. José Joaquim de

Vasconcellos Gusmão que declarou que a reforma administrativa feria legitimos interesses; que o governo estava semeando odios e por isso natural era a resistencia.

Depois de ter narrado o que anteriormente áquella sessão se passara conclue por apresentar uma proposta a fim de se nomear uma commissão de resistencia, que deveria ser composta dos srs. visconde de Chancelleiros, presidente da camara do Porto, conde de Bertiandos, dr. Queiroz Ribeiro, Izidoro de Souza, dr. José de Castro e Victorino Estrella Braga. O primeiro e ultimo recusaram por motivos justificados.

Tomou em seguida o palavra o dr. José de Castro que declara que a resistencia tem de ser real e positiva para ser efficaz, porque os protestos no papel desfazem-se como navens de fumo, termina apresentando uma proposta, precedida de largos considerandos e em que declara que os membros da assembléa não têm meios para organizar a resistencia legal e ordeira; que se dissolvam as commissões de resistencia e se deixe ao povo seguir a linha de conducta que o caso requer.

Responde-lhe o dr. Queiroz Ribeiro defendendo as commissões de resistencia para encaminhar o povo.

Lembra que se façam comícios simultaneamente em todos os concelhos do paiz; appellar para a imprensa, e expor largamente ao rei as razões que provam a injustiça das resoluções do governo.

Falla depois o sr. Antonio Izidoro de Souza dizendo que largar a onda popular sem criterio era perigoso e imprudente; concorda com a nomeação da commissão. E' necessario tazer propaganda, mas pratica; pôde reclamar-se justiça sem humilhações e sem cortesanismo.

Censura o procedimento da camara municipal de Lisboa em lhe não ceder uma sala para aquella reunião, depois de ter convidado as camaras para procições e jantares. Deseja comícios, mas sem oradores de fóra, aproveitem-se os homens mais importantes das localidades que o povo conhece e em quem confia.

O sr. Santos Crespo apresenta uma extensa proposta em que se determina que caso seja decretada a reforma administrativa e judicial, não se lhe deve obedecer; que se convoquem reuniões publicas em que se demonstre a violação da lei fundamental do paiz, etc., etc.

Usaram ainda da palavra os srs. dr. Sarzedas e Fonseca que demonstraram os grandes inconvenientes da reforma.

Como a hora fosse adeantada levantou-se a sessão ficando para o dia seguinte a dis-

cussão das propostas.

Nessa sessão o sr. Izidoro de Souza leu um projecto de representação que foi recebido pela assembléa com uma longa salva de palmas.

Nomeou-se a commissão nacional de resistencia que ficou composta da seguinte forma:

Presidente, sr. José Joaquim de Vasconcellos Gusmão; vice-presidente, sr. Antonio Izidoro de Souza; secretarios, srs. dr. Queiroz Ribeiro e José de Souza Faria e Mello Cabral; vogaes, srs. Augusto Cesar da Fonseca, visconde de Gão, Domingos Joaquim da Silva, dr. José de Castro, Francisco José Teixeira Bastos e dr. Joaquim Antonio dos Reis Tenreiro Sarzedas.

A commissão vai publicar um boletim em que dará conta das communicacões recebidas.

Algumas camaras municipaes enviaram alvitres, propostas, declarações, etc.

A commissão já se reuniu deliberando entre outras coisas que se fizessem comícios, apresentando-se em todos os concelhos, onde se effectuem, a representação ao chefe do Estado.

Regressou de Lisboa a Faro na terça-feira o nosso amigo sr. dr. Virgilio Francisco dos Ramos Inglez, digno governador civil d'este districto.

Diz-se que fóra chamado á capital por causa da reforma administrativa referente a esta provincia.

Na segunda-feira partiu para Gouveia, terra da sua naturalidade, s. ex.ª rev.ª o sr. arcebispo-bispo d'esta diocese.

Na quarta-feira pela manhã foi rebocada pela canhoneira Faro, para o sitio das Quatro Aguas, a corveta Duque de Palmella, escola d'alunos marinheiros do sul.

Logo que a corveta ali fundeou subiu ao ar uma girandola de foguetes, sabindo depois a percorrer as ruas de Faro a philharmonica 8 de Dezembro, como manifestação de regosijo pela annuencia do sr. ministro da marinha ao pedido que lhe fóra dirigido.

Consta-nos que será provido no partido medico d'Albufeira o nosso amigo sr. dr. José Frederico Córtes Manezes, que em julho ultimo concluiu a sua formatura em Coimbra.

De Lisboa foi muita gente assistir aos festejos e tourada em Badajoz.

Organizou-se um comboio especial, que conduziu mais de seicentos passageiros, ficando ainda muitos sem logar n'esse comboio.

pequeno logar ao lado de mademoiselle Virginia.

Esta reconheceu immediatamente o seu par favorito e saudou-o com um olhar sem lhe dirigir a palavra; pois que Boutiffet e o excellente Arthur estavam indifferentes, depois que este ultimo teve a extrema audacia de pedir ao primeiro a mão de sua filha.

—Meu amigo, respondeu-lhe dignamente o pae encolerizado, minha filha tem trezentos mil francos de dote; você tem cincoenta mil de dividas.

—Assevero-lhe, respondeu unicamente Arthur, que se não tenho mais a culpa é dos meus credores.

Tinham ficado n'isto; mas todavia o joven Arthur não deixava nunca de dançar com Virginia logo que a encontrava no Casino, isto é, pouco mais ou menos todas as noites.

Não tardou muito que Boutiffet visse o mancebo e lhe lançasse um d'aquelles olhares que são a condemnação dos genros; mas levado pelo desejo de se instruir em assumptos maritimos, dirigiu-se a um sujeito cuja conversação lhe interessava vivamente.

(Conclue no proximo numero).

FOLHETIM

AS REGATAS

(*)

Um ceu d'um azul implacavel.

Na praia uma multidão enorme de gente muito afogueada, suffocante, amontoada debaixo d'um toldo; em um vasto amphitheatro, o publico;—uns sentados sobre a erva, á sombra d'um pinheiro; outros para verem melhor affrontam corajosamente os raios ardentes do sol.

No mar, proximo do barco-pontão, onde a musica executa um passo dobrado qualquer, agita-se uma pequena flotilha de barcos de diferentes dimensões, em todos os sentidos, descrevendo curvas graciosas, e zig-zags excessivamente apreciados pelos amadores.

A cada oscillação dos barcos, o sol reverbera o seu intenso brilho nas lantejoulas de ouro, nos mastros, e o velame toma uns tons quentes capazes de encantar um pintor.

Apenas sopra uma ligeira brisa do sudoeste.

No mar uma corrente imperceptivel indica a vaga, uma vaga que qualquer barquinho de papel affrontaria sem receio.

Mediante um preço estipulado adquire-se o direito de introduzir-se sob os toldos, onde as gorduchas damas alagadas, se abanam até quebrarem os leques.

Como verdadeiros parisienses retirados da quinquilha e desejosos de se iniciar nas coisas do mar, Boutiffet, sua esposa e sua filha, não faltariam porquanto ha a chegar ao postigo e comprar o direito de tomar parte na distillação geral.

O chefe da familia, com um gesto digno entregou ao bilheteiro o que elle chama o seu pequeno obulo maritimo, e caminhou por sobre a areia abrazadora, a passos contados, acompanhado da sua metade e mademoiselle Virginia, uma encantadora creança de vinte annos, travessa como uma pequena parisiense que não fez grande persistencia na quinquilha.

Uma vez a familia installada, Boutiffet tira da algibeira o lenço e, enxugando a fronte, diz com a entonação de quem acaba de fazer uma grande descoberta:—Pois senhor-

res; faz muito calor.

Esta phrase que encerra o assumpto de todas as conversações, é repetida em côro por todos os assistentes.

Certo d'um successo, Boutiffet passa a mão pelo collete, impertiga-se com certa arrogancia e diz n'uito alto de maneira que possa ser ouvido pelo maior numero de pessoas possivel.

—Não ha razão para dizer que a nossa marinha está em decadencia... que de embarcações, meu Deus, que de embarcações! havia até com que bombardear vinte vezes a Alexandria.

Um visinho fallador tenta demonstrar-lhe que aquillo não são couraçados, mas simples barcos de pesca, preparados por marinheiros do sitio.

Mr. Boutiffet analysou d'alto a baixo o seu interlocutor, e abreviou as suas explicações, dizendo n'um tom secco:

—Cada um com a sua opinião, meu caro senhor!

N'isto o joven Arthur da Chopinière, dirige-se com um banco de viagem no braço, atropellando os visinhos, e vem tomar um

QUERELLA

Não é uma questão política, mas de moralidade; não é uma questão em que as nossas crenças partidárias possam facciosamente impelir na expressão do nosso sentir. Nem a independência evidentiíssima do nosso caracter nos permitiria palavras desleaes. Acima de tudo a verdade, e se no campo em que militamos um crime se praticasse, nós se não fivessemos auctoridade para impôr baixa de serviço ao delinquento, sacudiríamos o pó das nossas sandalias, e iríamos assentar a nossa tenda n'outra parte, á sombra da equidade e da justiça, sem que o espinho do remorso nos viesse pungir a consciencia, por não havermos sido solidários com os que se affastam da estrada da honradez. Solidariadade, só julgamos do nosso dever tel-a no assumir d'essas responsabilidades e no participar d'esses perigos a que, quasi sempre, as boas acções estão condemnadas. Dito isto, as nossas intenções impõem-se luminosamente aos que têm olhos de ver: — chicotear vigorosamente a vilania, embora ella nos escoeie.

Pois qué? Podiamos nós, acaso, presenciar a consuminação dos actos mais revoltantes, mais attentorios da justiça, e recalar para o coração o grito de protesto que d'elle nos sae? Nunca!

Sophismem outros, mentindo á sociedade, a missão que lhes cumpre, que isso lhes está na podridão dos costumes; nós, com o mais completo nojo por elles e encarando com o maior indifferentiismo os resultados de vinganças mesquinhas, havemos de realisar a nossa tão integralmente, quanto as nossas forças o permittirem. Impozemo-nos a obrigação de trilhar este caminho, e, se não sempre serenos, havemos de levá-lo até ao fim sem a mais ligeira sombra de temor.

Julgou-se, ha dias, no tribunal judicial de esta villa, um reu de crime gravissimo. Não seriam motivos pessoais os que nos levaram a pedir a condemnação do criminoso, mas, membros do corpo social, quem nos pôde contestar o direito de exigir o cumprimento da justiça? Esta, porém, foi postergada, porque miseraveis interesses materiaes assim o exigiam, e nós, usando dos direitos de cidadãos livres, e mais do que isso, cumprindo um dever—porque o silencio importa cumplicidade—contámos ao publico que nos lê a indignidade que nos escandalizou.

E porque assumimos esta digna attitude, estamos, ao que nos consta, querellados.

Não importa. Recebem-se as coisas da mão de quem vêem...

O que podemos desde já assegurar é a inefficacia dos processos com que pretendem suffocar-nos a voz, que é a da verdade.

Cá n'este tribunal da imprensa, onde nós sômos os relatores e o publico o juiz, não ha consciencias mercenarias, nem suggestões interesseiras que nos levem a prevaricar.

E dito isto, promettemos solemnemente aos nossos leitores contar-lhes opportunamente alguns factos, que, pela sua gravidade, não podem ser votados ao esquecimento nem devem merecer absoluto desprezo.

Acha-se atacada d'uma febre typhoide, em Faro, a esposa do sr. João Pereira d'Almeida.

Desejamos as promptas melhoras da enferma.

Contando 92 annos d'idade, falleceu na segunda-feira em Faro a ex.^{ma} sr.^a D. Thereza Coelho Pereira de Mattos.

O seu funeral foi muito concorrido e n'elle se viam as pessoas mais qualificadas de Faro.

A toda a familia da illustre finada endereçamos os nossos sentidos pesames.

Torna a correr novamente o boato já por varias vezes espalhado, e depois desmentido, de que a familia real visitará esta provincia no proximo mez d'outubro.

Para este fim já esteve em Faro o sr. Fernando de Serpa, tenente de engenharia, tratando d'alguns preparativos para a recepção e residencia de suas magestades durante a sua visita.

Não se sabe ainda ao certo se esta será no proximo mez d'outubro, ou em abril do anno futuro, mas parece se pretende que seja no primeiro dos indicados mezes.

Será d'esta vez definitiva a visita? Veremos.

Ao sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, digno juiz de direito do 1.^o districto criminal de Lisboa, foram concedidos 30 dias de licença.

Estadas

Em casa do nosso amigo sr. Antonio de Caetano de Souza Campina, acha-se ha dias o sr. Alvaro Leal, filho do nosso amigo sr. dr. Joaquim de Souza Leal.

Durante a semana finda estiveram em Loulé os srs. Manoel Freire Cruz, empregado dos srs. A. Mariano & Irmãos; Candido Martins, empregado dos srs. Cassiano Guedes & C.^a, da capital.

Vimos em Loulé na quarta-feira o sr. Agostinho Gonçalves, nosso estimado collaborador de Boliqueime.

Esteve aqui de passagem, na quarta-feira, o conhecido velocipedista sr. Eduardo Minchim.

O nosso bom amigo sr. dr. Manoel Aguedo Gomes de Miranda, distincto clinico de Faro, tem estado bastante doente em Caldellas, para onde foi fazer uso das aguas.

Sinceramente estimamos o prompto restabelecimento do nosso amigo.

A pesca no Algarve

Falla-se n'uma modificação a introduzir no tratado de pesca estabelecido entre Portugal e Hespanha, a reclamação d'esta ultima nação.

Para esse fim estão já em Portugal dois delegados do governo hespanhol, que conjunctamente com dois do governo portuguez vão tratar da questão.

Pelo tratado de 2 de agosto do anno passado foi concedido aos hespanhoes o virem pescar ás nossas aguas entre tres a seis milhas, pagando o imposto de pescado.

Não sabemos o que resultará da modificação ao ultimo tratado, mas o governo portuguez não pôde consentir que se melhore as condições dos pescadores hespanhoes á custa dos sacrificios dos nacionaes.

A classe piscatoria d'esta provincia está alarmada e descontente com tal noticia, porque vê que a Hespanha deseja ainda mais concessões para beneficiar os seus subditos, e tornar portanto ainda mais precarias as condições de vida de uma classe tão numerosa, como é a que, n'esta provincia, se ocupa na industria da pesca.

Os pescadores do Algarve protestam desde já contra tudo que vá de encontro aos seus interesses e enviam representações ao governo pedindo que se attenda á numerosissima classe de portuguezes que na costas do sul vivem da industria da pesca.

N'um assumpto de tanta importancia, como este é, o governo portuguez deverá proceder com toda a prudencia salvaguardando os legitimos interesses de muitissimas familias, que, a faltar-lhe a protecção do governo, ficarão reduzidos á miseria.

Além d'isso é necessario evitar sérios conflictos que trazem depois não pequenos embaraços ao governo.

Não seria mesmo a primeira vez que elles se dessem; já em 1877, quando os hespanhoes começaram a apparecer na costa portugueza com os seus galeões, deram com isso motivo a que os pescadores portuguezes, vendo-se prejudicados, reagissem contra tal expolição dos seus direitos, abrindo um conflicto que poderia ter consequencias muito desagradaveis.

Por isso repetimos, to-la a prudencia é necessaria para salvaguardar os interesses da numerosa classe de pescadores portuguezes, que na industria da pesca têm o seu ganha pão e de suas familias.

A sr.^a D. Maria das Dóres Ximenes Ribeiro, esposa do sr. Manoel Garcia Ribeiro, de Lagoa, deu á luz, com bastante felicidade, duas creanças do sexo masculino.

Aos paes e avós dos neophitos endereçamos as nossas felicitações.

Consta-nos que já foi á assignatura regia o decreto concedendo a aposentação ao rev. padre Francisco Salles Pereira, parochio de Albufeira.

Foram concedidos trinta dias de licença ao sr. Francisco Maria Marreiros, digno escrivão de fazenda do concelho de Braga.

Ficaram ultimamente vagas n'esta diocese as seguintes egrejas: S. Bartholomeu de Peção, no concelho d'Olhão; Santa Catharina da Fonte do Bispo, no concelho de Tavira; Fuzeta, no concelho d'Olhão.

Parte esta tarde para Lisboa, onde vae sujeitar-se a um tratamento especial na espinha, que lhe será applicado pelo habil facultativo sr. dr. Luiz de Castro, o nosso amigo sr. Antonio Candido de Mira Escalço Vieira, director da officina typographica do *Louletano*.

Que venha completamente curado são os nossos sinceros desejos.

Musica:—Conforme dissemos no nosso ultimo numero, a philarmonica *Artistas de Minerva* foi tocar para a praça, das nove ás onze horas da noite, de domingo passado, executando integralmente o programma que tambem publicámos.

A philarmonica apresentou-se muito bem, agradando extraordinariamente ao publico, que enchia a praça, recebendo no fim de cada numero muitos applausos e sendo bisadas algumas peças.

O programma, exceptuando dois numeros, era completamente novo e escolhido, devido isto aos esforços do nosso particular amigo sr. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, que obsequiosamente se encarregou da regencia da philarmonica desde a saída do seu mestre.

O nosso amigo Fructuoso da Silva é um amador musical muito distincto e de muito gosto, e á sua habil direcção e tenacidade no trabalho se devem os applausos conquistados na audição de domingo passado.

Felicitando o nosso amigo Fructuoso, fazemos ao mesmo tempo votos para que continue dispensando todo o seu valioso auxilio á mesma philarmonica, com o que, não só ella, mas tambem os habitantes d'esta villa muito terão a lucrar, porque ao passo que aquella progride, todos poderão, com mais frequencia, ouvir musicas escolhidas e bem executadas.

Foi transferido da comarca d'Albufeira para a de Serpa o nosso amigo sr. dr. Antonio Augusto da Silva Pinheiro Ferro, delegado do procurador regio.

Foi bastante concorrida a festa de Castro-Marim; a musica de caçadores 4, convidada a abrilhantar os festejos, executou um escolhido repertorio que bastante agradou.

Não se realisaram este anno corridas de velocipedes.

ESTATUA DE NEVE

Maria, bem o disseste!
Bem disseste ser de gelo,
Bem o diz o teu cabelo
E esse olhar azul celeste...

Considererei-te de leve;
Eu, louco, não me lembrava
De que nunca encerra lava
Um seio de pura neve...

Chamando-te ardente moira;
Eu, louco, não reparava
N'essa tua alvura rara
E em que a tua côma é loira...

Tu és gelo, és gelo, sim!
Bem o disseste, Maria,
Porque a neve é sempre fria
E insensivel o marfim...

Não és moira; as moiras têm
Paixões fortes, palpitanes;
São phreneticas, amantes,
E tu não amas ninguém...

Chamei-te moira, captiva,
Chamei-te filha de Agar,
Como se a espuma do mar
Tivesse alma e fosse viva!...

As moiras lindas, morenas,
São geradas de delirios,
E tu és irmã dos lirios
E filha das açucenas...

São d'ebano os seus cabellos,
E as tuas tranças são loiras,
E os negros olhos das moiras
Quem já soube descrevel-os?

N'elles ha sombras e o raio
Das tempestades do sul;
E nos teus ha só o azul
D'um tranquillo ceu de maio...

Não é moira quem não ama...
Tu és um floco de neve;
Um floco jamais conteve
Fogo,—e o amor é uma chamma.

Loulé,

CANDIDO GUERREIRO.

Calendario da semana



AGOSTO 31 DIAS

18, Domingo—J. Joaquim, Pae de Nossa Senhora.

19, Segunda—S. Luiz, B. S. Magno, B.

20, Terça—S. Bernardo. ☉ Lua nova ás 2 h. e 20 m. t.

21, Quarta—St.^a Joanna Francisca, V.^a

22, Quinta—S. Symphoriano, M.

23, Sexta—S. Filippe Benicio, C.

24, Sabbado—S. Bartholomeu, Ap.

Chegadas e partidas

De regresso do Alemtejo, chegou a sua casa na quinta-feira o nosso amigo e assignante, sr. Antonio Pires, do sitio de S. Romão.

Que viesse de perfeita saude é o que sinceramente estimamos.

Regressaram a suas casas, na terça-feira, os nossos amigos srs. Francisco da Luz Clara e José de Souza Euzebio, da Horta dos Val-larinhos.

Na quarta-feira partiu para Beja o nosso particular amigo sr. Joaquim Henriques.

As armações que se empregam na pesca do atum de revez têm tirado bons lucros, porque, se o peixe não tem corrido em grande abundancia, ha, por outro lado, a favor d'ellas, o preço bastante elevado porque o atum tem sido vendido no mercado.

Felecitamos, por esse facto, os armadores e a classe piscatoria empregada n'essas armações, que tambem ganha com isso.

O general commandante da 10.^a brigada d'Infanteria, sr. Manoel Cypriano da Costa Ribeiro, acha-se em Trvira inspeccionando o regimento de caçadores 4.

Deu á luz, com bastante felicidade, uma creança do sexo feminino, a ex.^{ma} sr.^a D. Victoria Senches Inglez, virtuosa esposa do sr. governador civil d'este districto.

D'aqui lhes enviamos as nossas felicitações.

Febres typhoides

Consta-nos que esta medonha epidemia grassa com alguma intensidade na visinha cidade de Faro, tendo já feito algumas victimas. Deus nos acuda e nos conserve ao abrigo de tão terrivel flagello.

Uma vingança

Os passarinhos chilreiam saltitando sobre as acacias e olayas, o sol afaga brandamente as flôres do jardim, a atmospheria saturada do suave aroma das plantas, espargue gratas sensações. A morgadinha dos Esteves, sentada á sombra d'um bello platano secular, ouve attenta uma declaração amorosa de seu primo Luiz de Menezes, ha pouco chegado de Lisboa, onde estivera oito annos a titulo de completar a sua educação.

Luiz é o que se chama um marialva com o curso completo do Chiado.

A morgadinha, graciosa flôr creada debaixo do bello sol provinciano, é um espirito mimoso que sabe decompor nas mais brilhantes côres a luz das roseas phantasias, que volteiam sem cessar em seu pequenino cerebro, como as abelhas giram em torno da colmeia.

E a natureza que os cerca, cheia de belleza, fazendo vibrar mil sensações divinaes, transforma as palavras de amor de Luiz de Menezes em subtil pulverisação, que se introduz nas arterias de Laura, produzindo-lhe suave paralyzação da vida, adormecimento ideal a que ella vae arrastada, seduzida pelos proprios sentidos, suffocada pelas desordenadas aspirações d'uma alma, que antevê novos horisentes!

E os passarinhos chilreiam, saltitando por entre as frondosas arvores, o sol afaga as flôres do jardim, a atmospheria impregnada da poesia que brota de toda a parte, espargue com mão prodiga inebriantes sensações!

Estamos em Lisboa; se o leitor quizesse acompanhar-nos á rua de S. José e entrar comnosco n'uma casa d'aspecto miseravel, situada ao cimo da rua, teria occasião de ver uma pobre mulher que desesperadamente lu-

etava com a doença d'uma filha de seis mezes de idade.

Nas faces d'esta mulher ha vigor e belleza e nos olhos scintillações de ternura, junctamente com outras de colera: parece ao mesmo tempo amar e odiar!

De vez em quando tira um retrato da algibeira, e sobre elle chora convulsa; mas logo o deixa, lançando-se n'um passeio agitado pela casa, não olhando, até para a innocen-tinha que, victima de dolorosa anemia, solta magoados vagidos!

Estevaes regorgita de gente; todos querem ver o casamento da Morgadinha, da menina Laura, que conheceram desde pequena; preparam-se pois grandes festanças!

O prior está estudando uma pratica recamada de bellos trechos latinicos, para recitar aos noivos; o administrador do concelho encommendou casaca nova para a grande cerimonia; o regedor já contractou homens de confiança para ativar o foguetorio; o morgado anda á procura d'algun feito importante de seus antepassados, para recheiar á hora do jantar, os seus paternaes conselhos, etc., etc.

Até que por fim, para gaudio de todos, chega o grande dia!

Os sinos atroam os ares; os foguetes estalam; o prior, ao acabar da sua pratica, é vivamente elogiado por todos, e até o proprio morgado foi d'uma felicidade estupenda na sua allocução!

Os noivos assistem com febril impaciencia ás festas, trocando em voz baixa mil protestos d'amor! Com grande alegria pois, vêem chegada a hora em que devem abandonar a aldeia e partir para Lisboa.

Chegados á capital, dirigem-se a uma casa que o morgado mandara alugar em Buenos Ayres e que mobilara sumptuosamente; mas quando Luiz de Menezes ia a tocar na campainha, uma mulher macilenta se lhe aproxima pedindo esmola; Luiz empalideceu bastante ao vê-la.

Nasceu formosissimo o dia seguinte ao da chegada dos noivos e quem fosse ao Campo Grande, ás duas horas da tarde, encontral-os-ia, passeiando em alegre conversação, e gosando as bellezas do sitio.

Por volta das sete, eil-os a caminho de casa, commodamente recostados n'uma caruagem da companhia; ella indagando das menores coisas que via, elle admirando a belleza encantadora da esposa, sorria-se ao mesmo tempo da provinciana!

O caminho desaparecia-lhes como por encanto, e em pouco tempo estavam á porta da habitação.

No momento em que o trem parava viram perfeitamente sabir da escada uma mulher, a que na vespera pedira esmola a Luiz de Menezes, e a mesma que ha tempos visitámos na rua de S. José.

Luiz subiu os degraus apressado puchando a pobre Laura, que não podendo comprehender a confusão do marido, debalde procurava uma explicação satisfatoria; contudo respeitou o silencio que se fez em torno d'aquelle acontecimento, e encetou conversação sobre esses mil nadas com que uma mulher sabe distrahir-nos; a pouco e pouco o espirito inquieto do marido foi esquecendo a impressão dolorosa que o dominava, para se entregar ás graças infantis da morgadinha.

Depois de levisissima refeição entraram no quarto nupcial, onde tudo respirava bom gosto e mesmo magnificencia; levantaram as cortinas do leito, umas cortinas de cor azul celeste, enfeitadas de bellas rendas brancas, e quando se preparavam para entrar nas fofas ondas de sumama, a lampada espreado os seus embaciados raios sobre os finos lenções, deixou divisar, oh horror! uma pequena cabeça.

Avançam ambos cheios de curiosidade e de terror para o leito e vêem o cadaver d'uma creancinha e ao lado uma carta em que se liam as seguintes palavras:

Luiz

Aproveitei a ocasião em que a lórpa da tua criada deixou a porta aberta, para te entregar a tua filha. Ah! a tens, pois. Morreu de fome. ALMEIDA BESSA.

Publicações

A LEITURA, n.º 39 insere as seguintes obras litterarias:

Camille Flammarion—«O fim do mundo».

Claudia de Campos—«Soror Marianna Alcaforado».

Conde L. Tolstoi—«Amo e creado» (III, fim).

Bulhão Pato—«Georgicas».

Georges Ohnet—«A condessa Sarah» (XV, fim).

Jehan Soudan—«Conselhos de um pae».

Edouard Rod—«A vida privada de Miguel Teisser» (II).

Jules Lermina—«O sr. Mathias».

A LEITURA começou no n.º 38 a publicação do admiravel romance intimo: «A vida privada de Miguel Teisser,» um primor de observação e sentimento de Edouard Rod, o escriptor imaginoso e elegante, o romancista eximio, que soube conquistar logo aos primeiros passos, um bom logar na pleiade dos grandes escriptores actuaes da França.

No presente fasciculo começa a *Leitura* a publicar outra novidade: «O fim do mundo» de Camillo Flammarion, obra a um tempo d'imaginação e sciencia, de grande interesse, como os leitores poderão verificar assignando esta publicação da livraria José Bastos, rua Garret, 73, Lisboa.

—Supplemento litterario n.º 29 do *Diario do Alemtejo*:

«A inquisição» por Alexandre Herculano; «Guilherme e Margarida», de Pamplona Córte-Real; «O oraculo do Marquez de Pombal» de Camillo Castello-Branco; «A bella sociedade», de Anastacio da Cunha; «Camapheus» de Gaspar de Lemos; Fim da semana, chronica, por G. P.

Agradecimento

Santiago Alvarez Romero e esposa Josepha Formosinho Romero, vêm por este meio manifestar o seu agradecimento e gratidão devidas a todas as pessoas que por occasião da morte e enterramento de seu filho, lhes provaram a sua estima e consideração, demonstrando-lhes por varios modos o participando seu pesar.

A todos, pois, o seu profundo reconhecimento.

Loulé, 15 de agosto de 1895.

Agradecimento

Miguel Joaquim da Silva e sua mulher Roza da Conceição Santos da Silva extremamente penhorados para com todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de seu avô, Verissimo Viegas, durante a doença a que infelizmente succumbiu, vêm por este meio patentear o seu reconhecimento áquellas bem como ás que o acompanharam á sua ultima morada, não podendo deixar de incluir neste agradecimento os membros da philharmonica *Artistas de Minerva* que se incorporaram no prestito funebre.

Loulé, 16 de agosto de 1895.

Exportação de cortiça

No dia 9 de agosto, para Hamburgo, Villarinho & Sobrinho, 13 fardos. The Cork Company Limited, 115. A. Santos, 135. Para Petersburgo, The Cork Company Limited, 100. Para Copenhagen, O. Herold & C.ª, 64. Para Liverpool, A. M. da Costa, 34 saccas de rolhas. Para Anvers, The Cork Company Limited, 150 fardos. Para Hamburgo, Victor Garrelon, 165. Para Copenhagen, J. Lopes, 75. Para Londres, Mascarenhas, 21 saccas de rolhas. Pinto Bastos, 76. Para New-York, H. Bucknall & Sons, 100. Para Londres, Lane & Santos, 240 fardos.

No dia 10, para Anvers, no Saint: The Cork Company Limited, 810 fardos. Para Liverpool, no Athenian: The Cork Company Limited, 120. Para Londres, no Lisbon: The Cork Company Limited, 54 saccas de rolhas e 145 fardos de cortiça. Para Antuerpia, no Portugal: E. George, 54 saccas de rolhas. Para Bremen, no Pallas: A. Silva, 495 fardos. A. Soares, 295. H. Bucknall & Sons, 310. Para Southampton, no Clyde: Gudewi & Bucknall, 50. Para Londres, no Lisbon, H. Bucknall & Sons, 715.

No dia 13, para Hamburgo, The Cork C. Limited, 140 fardos. V. Garrelon, 1. J. Reis, 75. Para Bergen, O. Herold & C.ª, 50 fardos. Para Stavangen, V. Garrelon, 10. Para Leith, The Cork Company Limited, 73 saccas de rolhas. Para Liverpool, Lane & Santos, 100. J. C. Neves, 436 fardos de aparas de cortiça. Creswel & C.ª, 235. Para Londres, W. Rankin & Sons, 65 fardos de aparas de cortiça. Para Bremen, no Ajax: The Cork Company Limited, 225 fardos. A Santos, 225. H. Bucknall & Sons, 30. Lane & Santos, 350. Para New-York, no Peninsular: H. Bucknall & Sons, 1;150.

No dia 14, para Londres, no Malaga: The

Cork Company Limited, 220 fardos de aparas e 30 saccas de rolhas. Para Londres, The Cork Company Limited, 280 fardos de aparas. Para Glasgow, J. C. Neves, 212 fardos de aparas. W. Rankin & Sons, 164 fardos de aparas e 24 saccas de quadros. O. Herold & C.ª, 28 saccas de rolhas. Para New-York, H. Bucknall, 350 fardos. Para Londres, Lane & Santos, 310. Londres & Lisbon, 450. Para Leith, José de Souza Faria, 80 saccas de rolhas.

Estabelecimento thermal das Caldas de Monchique

A nova administração participa aos frequentadores que já introduziu importantes melhoramentos não só no parque mas nos quartos e applicações hydrotherapicas conservando ou melhorando os antigos pregos para aquelles que não exigirem augmento de comodidades.

Quem pretender dirigir-se ás Caldas de Monchique deverá endereçar a correspondencia para o director — João Bentes Castel-Branco.

Reclame

Sabiu o n.º 2 d'este útil almanach mensal correspondente ao mez de agosto. Esta publicação é a unica n'esta genero em Lisboa e é dedicada em especial ao commercio e á industria.

O presente numero traz o retrato e biographia do fallecido estadista Antonio Augusto de Aguiar, um artigo com o titulo—*A Industria Nacional*—poesias, anedoctas, conselhos, receitas, maximas, pensamentos, agricultura, jardinagem, mercados, feiras, um mappa desenvolvido da hora das marés, nascimentos do sol e da lua, calendario, festas religiosas que devem celebrar-se em agosto, algumas leis, etc.

Consta de 8 paginas com uma capa em papel de cor, na qual se vêem annuncios das principaes fabricas e casas commerciaes. E' distribuido gratis aos srs. annunciantes. Por assignatura 250 réis annuaes, tendo o assignante direito a dois brindes que serão distribuidos semestralmente; numero avulso 10 réis.

O primeiro brinde constará d'uma magnifica estampa allusiva aos festejos antoninos.

Agradecemos a visita e desejamos que o seu proprietario, o sr. Brito Nogueira, veja coroados do melhor exito todos os seus esforços. Recomendamos esta publicação a todas as pessoas e em especial ao commercio e industria.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua de Alcantara, 62-B—Lisboa.

ANNUNCIOS

ACÇÕES

Compram-se acções da COMPANHIA DE PESCARIAS LOULETANO-SILVEN-SE.

Quem pretender vender dirija-se a esta redacção, indicando todas as condições da venda.

VENDE-SE

Um predio terreo sito na rua dos Ferradores, com o n.º 18 de policia.

Quem pretender dirija-se a José Martins Bengalinha—Loulé.

ARMAÇÃO

Quem pretender comprar a sexta parte de uma armação de sardinha dirija-se a José Pires Barroço, do povo de Quarteira, com quem tratará do ajuste.

EDITOS DE TRINTA DIAS

1.º annuncio

Pelo juizo municipal do Barreiro e cartorio do escrivão Peixoto, correm editos de 30 dias a contar da 2.ª publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo* citando os herdeiros incertos de Anastacio da Piedade Coelho, da villa do Barreiro, para na segunda audiencia posterior áquelle prazo compa-

recerem no mencionado juizo municipal por si ou por procurador afim de verem accusar a citação e assignar-se-lhes o prazo de tres audiencias para a contestação, e fallarem a todos os termos da acção, que contra aquelles move João Dias Corrêa Pimenta, pharmaceutico, d'aquella villa, tudo com pena de revelia.

Loulé, 5 de agosto de 1895.

O escrivão do 1.º officio,

Thomas Joaquim Rua.

Visto—DUARTE PIMENTA.

HESPANHA-CASTILLEJOS

Francisco Ximenez, residente em Lagos, vende as suas propriedades que possue em Castillejos, que são as seguintes:

Uma casa na rua Lepe. Um cercado em Agua Verano. Um campo com algumas figueiras em Tariquejo.

Quem pretender comprar póde dirigir carta ao mesmo Ximenez.

ATTENÇÃO

MESSINES—ALGARVE

Está aberto o hotel da estação de Messines, com todas as commodidades e asseio.

E' seu proprietario e director o sr. Antonio Pedro da Fonseca, que se não tem poupado a despezas para proporcionar a todos os seus frequentadores o melhor bem estar possivel.

CANDIDO GUERREIRO

Solicitador forense

LOULÉ

Encarrega-se de quaesquer negocios judiciaes n'esta comarca.

Tambem lecciona mathematica e physica, cursos completos ou suas partes.

DEPOSITO DE PHOSPHOROS

AMORPHOS, CERA E ENXOFRE

Especialidade em sabão de todas as qualidades, por preços sem competencia!

Remettem-se amostras a quem as requisitar.

Pedidos a

Candido José Nogueira

Calçadinha de S. Miguel, 14 e 16

LISBOA

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepçionaes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

DINHEIRO A JURO

Dão-se 2:000\$000 réis a juro razoavel e com hypotheca.

Para informações dirijam-se a esta redacção.

ARMAZEM DE FERRAGENS

QUINQUILHERIAS

Valenim, Machado & C.ª

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre loja)

LISBOA

FARO

CONSULTORIO DENTARIO
DE

J. NUNES MADEIRA

Rua Direita, n.º 42

Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio Dentario em Faro, onde se *extraem dentes e raizes sem dor*, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

Coloca dentes e dentaduras artificiaes, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturais, sem molas nem ganchos.

Empasta os dentes cariados—Limpa a pedra e branqueia os dentes.

Tratamento especial dos dentes cariados, sem os extrahir.

Concerta as dentaduras quebradas e contue paladares artificiaes e obturadores. Vende elixir dentario e pós dentifricos (frasco e caixa de pós 700 réis).

Gengivaria Imperial para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca, 13000 réis.

Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dôres de dentes, 1 frasco 300 rs. Remette-se pelo correio.

Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

PREVENÇÃO

Este dentista vae a qualquer cidade ou villa do Algarve executar qualquer trabalho, quando seja chamado para esse fim por duas ou tres pessoas que caregam dos seus serviços.

TYPOGRAPHIA

DO
LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se installar n'esta villa, esta montada em condições de satisfazer a todas as encomendas tais como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA
de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

IMPRESSOS

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatísticos do movimento parochial mensal, a 100 réis cada caderno.

HOTEL MARQUES

POR CIMA DA «ARCADA DA PRAÇA»

LOULE

Permanece aberto e optima-mente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.º, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Caballo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Caballo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel—DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manoel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º E 2.º ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 12000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

FRANCISCO SIMÕES COUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquerias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho

ESTABELECIMENTO DE MOBILIA

DE

BELLA & BARBOSA

PRAÇA—LOULÉ

Cadeiras de diferentes modelos, sophás e canapés correspondentes, mesas de cabeceira com uma e duas pedras, ditas para sala, escriptorio, jogo e centro, *etagères* com pedra para sala, commodas e meias commodas, lavatorios de mogno com pedra, espelho de christal e gavetas; ditos de ferro, completos, com valvula; leitos de mogno á ingleza para uma e duas pessoas; ditos de ferro; berços em diversos feitios, espelhos para sala e quarto em diferentes tamanhos, serviços de lavatorio em loiza e zinco; papeis pintados, toalheiras, cabides, candeeiros de suspensão e meza, relógios, espingardas, accessorios para as mesmas, oleados, *baguet* para moldura, oculos e lunetas de todos os graus.

Sortimento completo em ferragens, drogas, tintas, vidros e loizas.

Encarregam-se de quaesquer concertos dos artigos citados, e bem assim, de qualquer encomenda que diga respeito aos mesmos.

GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA BEM CONHECIDA CASA

MEMORIA

DE

SANTOS BEIRÃO & C.ª

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e bicycletes, para o que apresenta os respectivos cathologos.

Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seda
LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS

AGENCIA DA

COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL

NOS CONCELHOS DE
LOULÉ E ALBUFEIRA

Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderne e Salir.

ARMAZEM DE VINHOS

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

MERCEARIAS E DROGAS

Ferragens, tintas, candeeiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquerias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em
OCULOS E LUNETAS
de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

LOULÉ—Manoel Rodrigues Corrêa.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 45000 réis; 2.ª classe, 35000 réis; 3.ª classe, 25000 réis.
Agente em Faro—João Pereira d'Almeida.

TYPOGRAPHIA DO «LOULETANO»

Editor responsavel—ANTONIO MARTINS CYPRIANO